

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PERSPECTIVA DO CUIDADO DE LESÕES POR PRESSÃO EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Paula Lopes Duarte¹
Kelly Dayane Pereira Ribeiro²
Hislange Queiroz Farias³
Thamires Mayara Alves Bezerra⁴
Sueli Aparecida Albuquerque de Almeida⁵

RESUMO

Introdução: O envelhecimento humano tem se tornado um grande desafio frente às diversas demandas sociais, econômicas e de saúde da pessoa idosa. A lesão por pressão tem sido um agravo frequente em idosos institucionalizados, cabendo ao profissional da enfermagem a implementação de ações de prevenção e o planejamento de cuidados para essas lesões. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pela graduanda de enfermagem como voluntária de uma extensão universitária, na assistência de enfermagem no cuidado a lesão por pressão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por meio da abordagem observacional participativa. As atividades foram desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem no período de janeiro de 2018 a abril de 2019. **Discussão:** Durante as ações desenvolvidas foi possível realizar cuidados e orientações para prevenção das lesões por pressão nos idosos que residiam na instituição, bem como oferecer assistência à saúde destinada ao tratamento das lesões preexistentes, por meio da realização de curativos prescritos de acordo com a tipologia da lesão. **Conclusão:** A atuação na extensão universitária foi de suma importância, visto à necessidade de atrelar o conhecimento científico adquirido ao longo da graduação à prática assistencial, essencialmente no tocante a saúde da pessoa idosa na atualidade. Vale salientar que a atuação do profissional enfermeiro em instituições de longa permanência se faz imprescindível no cuidado humanizado, na assistência à saúde e na melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado.

Palavras-chave: Lesão por Pressão, Instituição de Longa Permanência para Idosos, Atendimento Integral à Saúde do Idoso, Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é um fenômeno que ocorre durante toda a vida do indivíduo, através de alterações fisiológicas, biológicas, psicológicas, culturais e sociais,

¹ Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, anapaulalopesduarte20@hotmail.com;

² Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, keellyribeiro@gmail.com;

³ Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, hislange12@gmail.com;

⁴ Graduanda de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, thamires_gba@hotmail.com;

⁵ Enfermeira Especialista em Pediatria e Puericultura e Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, suelialb@gmail.com.

resultado desse processo. O ato de envelhecer pode ser então entendido como algo subjetivo, que modifica os aspectos de vida, criando as mais diversas percepções acerca do enfrentamento do mesmo (SOUZA et al., 2017).

No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) existem cerca de 52 milhões de pessoas na faixa etária acima de 60 anos, correspondendo atualmente a 9,1% da população brasileira. Além disso, estima-se que em 2070 a proporção numérica da população idosa alcance a marca de 35%, caracterizando um aumento substancial e rápida mudança no perfil etário do país (SILVEIRA, VIEIRA, SOUZA, 2018).

Eventualmente, ao longo dos anos as políticas públicas voltadas à saúde da pessoa idosa foram sendo criadas e implementadas, de modo a favorecer tanto a melhoria do acesso quanto a qualidade dos serviços oferecidos, de forma que todos os direitos inerentes a pessoa com idade igual ou superior a sessenta anos fossem salvaguardados e totalmente garantidos (BRASIL, 2013).

Tendo em vista o processo de envelhecimento e o contingente aumento populacional, é possível observar a busca por alternativas que supram as necessidades de cuidado ao idoso. Porém, mesmo o cuidado ao idoso sendo de total responsabilidade da família, o direito à moradia acaba sendo em muitos casos exercido através das Instituições de Longa Permanência para Idosos, que são cada vez mais procuradas, frequentemente por familiares, e muitas vezes pelo próprio idoso (CAMARANO; BARBOSA, 2016).

Entende-se por Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) aquela com espaço de moradia especializada, que contemplem a presença de equipe multiprofissional, dentre eles o enfermeiro e o técnico de enfermagem, desenvolvendo atividades que ofereçam um olhar biopsicossocial e espiritual, de modo a promover a saúde e melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa, considerando seus hábitos, história de vida, desejos, sentimentos e valores (OLIVEIRA; ROZENDO, 2014). Ademais, o papel do enfermeiro é de suma importância na efetivação da assistência à saúde e uma melhor qualidade de vida ao idoso que reside nessas instituições, desempenhando ações gerenciais, administrativas, assistenciais e educativas (BARBIANI, NORA, SCHAEFER, 2016).

As ILPI causam grande repercussão no enfrentamento e nas novas condições de vida impostas ao idoso, inclusive a nova moradia e adaptação a mesma pode ocasionar a diminuição de sua autonomia, bem como a perda da sua identidade. Além disso, o ato de envelhecer constitui-se um evento de outras grandes modificações de vida, o indivíduo torna-

se então, mais susceptível a problemas de saúde, como a hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças coronarianas, vasculares, que podem a curto ou longo prazo ser agravadas pelas condições nas quais o idoso vive, como por exemplo, a imobilidade funcional, que pode propiciar o desenvolvimento de lesões por pressão, e alto grau de dependência, que impedem a realização das atividades da vida diária (LINI; PORTELA; DORING, 2016).

É necessário que ILPI para idosos garantam condições seguras e acolhedoras aos idosos funcionalmente dependentes ou não, caracterizando um espaço onde a pessoa idosa sinta-se bem cuidada e envelheça com saúde. Porém, o processo de fragilização entre os idosos, idade avançada, imobilidade, presença de doenças crônicas, déficit cognitivo e estrutura física inadequada, promovem a ocorrência de quedas, perda da autonomia, e alto índice de hospitalização. Devido a esses fatores, as equipes que atuam nessas instituições devem ser capacitadas para desenvolver uma assistência à saúde eficiente e de qualidade (FERREIRA, BANSI, PASCHOAL, 2014).

Idosos institucionalizados demandam uma maior atenção do profissional enfermeiro, principalmente pela fragilidade social, psicológica e física possivelmente existente, como também de cuidados progressivos devido ao nível de dependência que cada idoso possui, além disso, o enfermeiro deve realizar análise das patologias instaladas e avaliar o risco para possíveis complicações como a lesão por pressão. Ademais, o enfermeiro exerce um papel importante no cuidado, através da capacidade de reconhecer os riscos, e desenvolver um planejamento de cuidados resolutivos e preventivos (ALMEIDA; MAIA, 2015).

Um dos problemas de saúde bastante observado em ILPI são as lesões por pressão, principalmente em idosos que passam maior parte do tempo acamados ou sentados. Um estudo realizado em uma ILPI brasileira, mostrou que existe uma alta prevalência de lesão por pressão em idosos institucionalizados, além de fatores que não possibilitam a implementação de ações que reduzam a sua ocorrência, como: quantitativo de profissionais de enfermagem reduzido, alto grau de dependência dos idosos, uso precário de materiais de higiene pessoal, nutrição inadequada e a dificuldade para implementação de protocolos e escalas de classificação, bem como a falta de treinamento e motivação para o cuidado continuado (VIEIRA et al., 2018).

A lesão por pressão é então caracterizada pela alteração da integridade da pele devido à pressão constante, principalmente em pontos de proeminências ósseas que ficam em incessante contato com a cama, e ocorrem frequentemente nas regiões occipital, escapular,

sacral, cotovelo, ísquio, trocânter, joelho, maléolo e calcâneo (SOARES; HEIDEMANN, 2018). Porém, além da pressão exercida entre proeminências ósseas e superfícies rígidas, é importante destacar que outros fatores podem contribuir para o surgimento desse tipo de lesão, sendo estes de origem intrínseca e extrínseca. Além disso, as lesões por pressão possuem caráter etiológico multifatorial que levam em consideração as características biológicas e fisiológicas de cada indivíduo (MAZZO et al., 2018).

É importante ressaltar que a prevenção e o tratamento deste agravo é de responsabilidade exclusiva do profissional enfermeiro e de sua equipe, através do conhecimento sobre os fatores de risco nos quais o idoso institucionalizado está exposto. Além disso, a prevenção e o tratamento devem ser dinâmicos e realizados diariamente, através da concretização da sistematização da assistência de enfermagem, onde a realização de atividades por todos os indivíduos que formam a equipe operacionalizam a estratégia de prevenção e tornem sistemático o plano de cuidados (VASCONCELOS; CALIRI, 2017).

Entre as medidas de prevenção destacam-se a mudança de decúbito a cada duas horas, hidratação da pele, uso de colchão especial, avaliação diária da pele, roupa de cama seca e esticada, higiene pessoal adequada, evitar umidade, nutrição adequada, curativo profilático, aplicação da Escala de Braden e proteção das proeminências ósseas. E como medidas gerenciais ou de tratamento destacam-se a realização de curativos, mudança de decúbito, uso de ácidos graxos essenciais, colocação de colchão de ar ou pneumático, avaliação do local da lesão, curativos com coberturas especiais, manutenção da pele limpa e manutenção das medidas preventivas (CASTRO, PEREIRA, FRANCA, 2017).

Este trabalho torna-se importante tanto para a comunidade acadêmica na área da saúde, particularmente para a enfermagem, quanto para os profissionais que atuam nessas instituições, principalmente no que diz respeito à prevenção de agravos e a redução de riscos inerentes a pessoa idosa que reside em uma instituição de longa permanência.

Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência vivenciada pela graduanda, junto à equipe de enfermagem da instituição na realização de ações de prevenção de lesões por pressão e prestação de cuidados de saúde a idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

O presente estudo é de caráter descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto das atividades desenvolvidas pela acadêmica concluinte do curso de enfermagem na

prevenção e cuidado de lesões por pressão em idosos institucionalizados. O mesmo foi fundamentado nas ações da discente enquanto extensionista do projeto Práticas Assistenciais e Educativas no Auxílio aos Idosos, vinculado ao Departamento de Enfermagem e Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Uma importante ferramenta utilizada na pesquisa descritiva é o relato de experiência, este tipo de estudo possibilita a apresentação e discussão acerca de uma experiência ou vivência, permitindo ainda a abordagem de situações vivenciadas tanto no âmbito profissional quanto acadêmico (CAVALCANTE; LIMA, 2012). Além disso, o relato de experiência se faz importante não só para descrever uma experiência em particular, mas também para conduzir a vivência do acadêmico adicionando novos conhecimentos e compartilhando novas evidências, que são de interesse de toda a comunidade científica (LOPES, 2012).

Efetivamente o estudo descritivo é caracterizado pela observação, análise dos dados, ordenados sem que o pesquisador exerça interferências. O objetivo do estudo descritivo é analisar com que frequência um determinado evento ocorre, procurando interpretar, classificar e explicar as características, causa, natureza e relação com outros eventos (PRODANOV; FREITAS, 2013)

Para a operacionalização deste, foi utilizada a observação participativa, modo pelo qual o pesquisador inserindo-se no meio a ser pesquisado participa das atividades ativamente, bem como, observa e elabora descrevendo as informações destinadas a vivência e práticas humanas e a utilização de roteiro de campo como instrumento importante para fins de documentação (MÓNICO et al., 2017).

O projeto de extensão desenvolveu-se entre o período de janeiro de 2018 e abril de 2019 na Instituição de Longa Permanência para Idosos, localizada no município de Lagoa Seca, Estado da Paraíba, Brasil, desenvolvendo semanalmente atividades assistenciais e educativas. Entre as ações planejadas e realizadas pelos membros do projeto, destacam-se a mensuração de sinais vitais, administração de medicamentos, banho no leito, massagem terapêutica, momentos religiosos, de beleza e lazer, além de palestras voltadas aos profissionais de enfermagem da instituição.

Atualmente, residem na instituição 18 idosos, sendo 3 homens, e 15 mulheres, com idade mínima de 68 anos e máxima de 106 anos de idade. As ações eram desenvolvidas semanalmente e planejadas previamente, destinadas ao cuidado a saúde dos idosos, com

intuito de garantir uma melhor qualidade de vida dos mesmos, oferecendo também momentos de cultura, religião e lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Práticas Assistenciais e Educativas no Auxílio aos Idosos ao longo de sua atuação, empenha-se sobretudo em promover atividades que visem a melhoria na assistência de saúde prestada aos idosos que residem na instituição de longa permanência.

Através de encontros semanais, os extensionistas planejaram e desenvolveram ações de caráter preventivo, englobando também a promoção de saúde da pessoa idosa, além de auxiliar a equipe de enfermagem nos cuidados diários, como banho no leito, aferição de sinais vitais, curativos, teste de glicemia capilar, cuidado à estomias, alimentação, administração de medicamentos e ainda atividades lúdicas promovendo cultura e o lazer.

No que se referia as ações de prevenção, buscou-se enfatizar especificamente as relacionadas a minimização de risco para o surgimento de lesão por pressão, agravo de saúde que cada vez mais tem acometido a população idosa que reside nas instituições de longa permanência. Realizou-se ações assistenciais voltadas ao cuidado desse tipo de agravo, de forma a reduzir a ocorrência de complicações futuras.

Entre as patologias existentes, as predominantes foram a Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus e Alzheimer. Alguns idosos do estudo apresentaram grande declínio funcional e cognitivo e alto grau de dependência. As ações realizadas foram organizadas e desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem, visando prevenir o risco de Lesões por Pressão e o tratamento das mesmas, sequencialmente nos seguintes tópicos:

Avaliação da integridade da pele

A avaliação da integridade da pele desenvolveu-se na perspectiva de prevenir o surgimento de lesões por pressão, utilizando-se como medidas de prevenção a mudança de decúbito nos idosos acamados e hidratação diária da pele.

Baseando-se na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), o primeiro passo realizado foi o histórico de enfermagem e realização do exame físico, este por sua vez, realizava-se na maioria das vezes no momento do asseio corporal, em seguida a avaliação do grau da lesão nos idosos que já conviviam com as mesmas afim de elaborar e desenvolver um plano de cuidados de enfermagem bem como suas intervenções, nas quais destacaram-se a realização de curativos através do uso de produtos (coberturas) preventivos.

Devido ao fato da instituição ser de cunho filantrópico, muitos insumos não eram disponibilizados para o tratamento das lesões, assim como os fatores de proteção e hidratação da pele muitas vezes não eram utilizados devido sua ausência. Na presença das lesões por pressão as graduandas de enfermagem juntamente com o enfermeiro da instituição classificavam o grau e o tipo de cobertura e pomada a ser utilizada, a exemplo desbridante químico, mecânico e enzimático.

Nutrição

Os fatores de risco para o surgimento das lesões, assim como, para cicatrização determinam-se pelas carências nutricionais inerentes a cada idoso. Deste modo, considerando o estado nutricional e aos fatores intrínsecos que estão relacionados com o estado físico e orgânico; e extrínsecos, onde o próprio corpo é propício para desenvolver lesões, o cuidado com a carência nutricional de proteínas, vitaminas e sais minerais demandas nos idosos, são cruciais para recuperação e manejo do surgimento desse agravo (GEOVANINI et al., 2014).

Diante destes déficits, observou-se que a maioria dos idosos institucionalizados apresentavam comprometimento da integridade da pele e aumento das chances de desenvolver as lesões por pressão.

Sobre a alimentação observou-se que era oferecida várias vezes ao dia e em pequenas quantidades. Uma das dificuldades percebidas é referente a falta de profissional nutricionista que fosse responsável pela realização de prescrição de dieta individualizada para atender as necessidades de acordo com suas particularidades e associação com as comorbidades existentes.

Mobilidade

Algumas comorbidades são comuns em idosos institucionalizados tanto naqueles que encontram-se acamados, na condição de cadeirantes ou nos que apresentam dificuldades em se locomover. Tais comorbidades são consideradas também como fatores que predisõem os idosos ao risco para o desenvolvimento das lesões por pressão (GEOVANINI et al., 2014).

Analisou-se que os idosos acamados e cadeirantes desenvolveram lesões por apresentarem maior susceptibilidade, em consequência do longo período em que as proeminências ósseas exercem pressão sobre a cama ou cadeira. As dificuldades com a mobilidade individual dos idosos da instituição demandava uma atenção maior dos

profissionais, que devido ao número reduzido de profissionais acabava sendo um obstáculo para a prevenção através da mobilização a cada duas horas.

As ações realizadas eram desenvolvidas na perspectiva de favorecer a mobilidade dos mesmos, como; curtas caminhadas no corredor da própria instituição com auxílio das acadêmicas. Essa atividade era realizada apenas com os idosos que apresentavam mobilidade preservada, e que deambulavam com apoio mesmo com dificuldade. E para os acamados realizava-se mudanças de decúbito, hidratação da pele e massagens com o objetivo de promover melhor circulação sanguínea da região.

Proteção contra os efeitos ambientais

O uso adequado de colchões e as medidas protetivas contra a pressão sobre uma proeminência osséa, fricção de uma área do corpo, atrito causado pelo cisalhamento, as mudanças de decúbito a cada 2 horas, a utilização de técnica correta para mudar o paciente, evitar rugas no lençol da cama e umidade são ações importantes para prevenir o surgimento das lesões (BENEVIDES et al., 2017).

Para fins protetivos realizava-se mudanças de decúbito sempre que possível, e quando observadas alterações no ambiente que contribuíssem para o desenvolvimento das lesões, as mesmas eram comunicadas aos profissionais bem como sugestões e orientações sobre como evitá-las. Orientava-se quanto a necessidade de troca de fraldas principalmente após as necessidades vesicointestinais, de forma a não manter a umidade por longo período, e após o banho procurava-se secar todo o corpo, tanto para evitar a umidade corporal quanto o surgimento de infecções oportunistas.

Higiene otimizada

As condições adequadas de higiene favorecem a manutenção da integridade da pele, onde o cuidado com a mesma deve ser realizado de forma a minimizar o surgimento das lesões, como por exemplo, manter a pele limpa, seca e hidratada, cuidado com possíveis feridas existentes na pele, em decorrência da fragilidade decorrente do processo de envelhecimento, procurando evitar o uso de soluções irritantes para a mesma (JUNIOR, et al).

Os cuidados com a higiene eram oferecidos geralmente através do banho, especificamente no turno da manhã, o momento era oportuno para a verificação da integridade da pele, hidratação, sinais sugestivos de lesão como eritema, ressecamento,

mascaração e calor, além da observação de outros prováveis tipos de lesões. Além disso, sempre que disponível eram utilizados ácidos graxos essenciais para uma maior proteção da pele.

Contudo, mediante este relato percebeu-se que os idosos acamados e em cadeiras de rodas, ou seja, que possuem limitações de mobilidade física, são mais propícios a desenvolver as LPP. As ações voltadas a prevenção são na maioria das vezes inexistentes e até mesmo ineficazes, isso deve-se a pouca demanda de profissionais que possuem um olhar voltado a prevenção, do mesmo modo, a escassez de insumos materiais que facilita o desenvolvimento das lesões. Entre as limitações do estudo, está a restrição de sua realização com os idosos de apenas uma IPLI. Neste sentido, sugere-se a realização de mais estudos com os idosos de outras IPLI com avaliação contínua de suas intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento de atividades referentes ao cuidado de lesões por pressão em idosos institucionalizados, evidenciou-se a importância da atuação dos acadêmicos de enfermagem na instituição, uma vez que, através das ações desenvolvidas pelas discentes ocorreu uma melhoria na assistência prestada à saúde dos idosos institucionalizados, tanto através da avaliação de risco para o surgimento de lesão por pressão quanto pelas medidas de prevenção implementadas diariamente pela equipe de enfermagem.

Ademais, a elaboração deste trabalho além de proporcionar subsídios para novos estudos sobre o tema, pautado em outros objetivos, e novas perspectivas por alunos da área da saúde, também possui grande potencial para auxiliar diversos gestores de ILPIs a desenvolver um olhar crítico acerca dos elevados fatores que predispõem os mesmos, o risco para o desenvolvimento de lesão por pressão, visto o aumento na incidência dessas nesse tipo de instituição.

Portanto, acredita-se que a partir das ações desenvolvidas pelas acadêmicas de enfermagem por meio do projeto de extensão, possibilitou uma melhoria na qualidade da assistência prestada pelos profissionais da instituição, pela contribuição recíproca de prática e conhecimento, cuja experiência será utilizada na futura prática profissional.

Por fim, espera-se que este estudo possa contribuir para uma melhor compreensão dos fatores de risco para o surgimento de lesões por pressão e que essas informações possam ser utilizadas para o desenvolvimento de novas pesquisas por acadêmicos da área da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ivete Santa de.; MAIA, Luiz Faustino dos Santos. Atuações do enfermeiro na prevenção de úlcera por pressão em idosos institucionalizados. **Rev. Recien**, v. 5, n. 13, p. 12-19, 2015.

BENEVIDES, Jéssica Lima. et al. Estratégias de enfermagem na prevenção de úlceras por pressão na terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 5, p. 1943–1952, maio 2017.

BARBIANI, Rosangela.; NORA, Carlise Rigon Dalla.; SCHAEFER, Rafaela. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: revisão do escopo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 24, e2721, 2016.

CAMARANO, Ana Amélia.; BARBOSA, Pamela. INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NO BRASIL: DO QUE SE ESTÁ FALANDO?. In: ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 16-615.

CASTRO, Josiane Maria de.; PEREIRA, Rosileide Rodrigues.; FRANCA, Greice Keli Machado. TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS. **Braz. J. Surg. Clin. Res.**, v. 20, n. 1, p.91-97, set – nov, 2017.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima.; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, 2012.

FERREIRA, Fernanda Pretti Chalet.; BANSI, Luciana Orui.; PASCHOAL, Sérgio Márcio Pacheco. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e institucionais. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 911-926, dez. 2014.

GEOVANINI, Telma. **Tratado de Feridas e Curativos: Enfoque multiprofissional**. Ed. Rideel. São Paulo, 2014.

JUNIOR, Carlos Augusto Sperandio.; Mehl, Adriano; Prevenção de Úlcera por Pressão em ILPIs. Guia para Cuidadores de Idosos. Sociedade Brasileira de Gerontologia. Grupo FAVI - Fundação de Apoio e valorização do Idoso.

LINI, Ezequiel Vitório.; PORTELLA, Marilene Rodrigues.; DORING, Marlene. Fatores associados à institucionalização do idoso: um estudo caso-controle. **Rev. bras. Geriatr. gerontol.** Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, 2016.

LIVEIRA, Janine Melo de.; ROZENDO, Célia Alves. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? **Rev. bras. enferm.** Brasília, v. 67, n. 5, p. 773-779, out. 2014.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. SOBRE ESTUDOS DE CASOS E EXPERIÊNCIAS... **Rev. Rene**, v. 13, n. 4, 2012. Disponível em:<<http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4019>>. Acesso em: 19 mar 2019.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

MAZZO, Alessandra et al. Ensino de prevenção e tratamento de lesão por pressão utilizando simulação. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, e20170182, 2018.

LISETE, S. Mónico.; VALENTIM, R. Alferes.; PAULO, A. Castro.; PEDRO, M. Parreira. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. Investigação qualitativa em ciências sociais. **Investigação Qualitativa em Ciências Sociais**, v. 3, 2017.

SILVEIRA, Erika Aparecida.; VIEIRA, Liana Lima.; SOUZA, Jacqueline Danesio de. Elevada prevalência de obesidade abdominal em idosos e associação com diabetes, hipertensão e doenças respiratórias. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro, v. 23, n.3, p. 903-912, 2018.

SOARES, Cilene Fernandes.; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schülter Buss. PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DA LESÃO POR PRESSÃO: EXPECTATIVAS DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 27, n. 2, 2018.

SOUZA, Nauã Rodrigues de et al. Fatores predisponentes para o desenvolvimento da lesão por pressão em pacientes idosos: uma revisão integrativa. **Rev. ESTIMA**, v.15 n.4, p. 229-239, 2017.

VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti.; CALIRI, Maria Helena Larcher. Ações de enfermagem antes e após um protocolo de prevenção de lesões por pressão em terapia intensiva. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, e20170001, 2017.

VIEIRA, Vanete Aparecida de Souza et al. RISCO DE LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DIÁRIAS. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v.8, 2018